



**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ALESSANDRO LIMA SANTOS**

**O HANDEBOL COMO CONTEÚDO PARA SOCIABILIZAÇÃO NA  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: DO 6º  
AO 9º ANO**

**SALVADOR-BA  
2015**

**ALESSANDRO LIMA SANTOS**

**O HANDEBOL COMO CONTEÚDO PARA SOCIABILIZAÇÃO NA  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: DO 6º  
AO 9º ANO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Regional da Bahia – UNIRB, como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Profº. Esp. Marcelo Ticks Gomes

**SALVADOR-BA**

**2015**

ALESSANDRO LIMA SANTOS

O HANDEBOL COMO CONTEÚDO PARA SOCIABILIZAÇÃO NA  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: DO 6º AO  
9º ANO

Monografia apresentada como requisito final para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física, na Faculdade Regional da Bahia – UNIRB.

Aprovado em 21 de dezembro de 2015.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Marcelo Ticks - Orientador  
Especialista em Treinamento Desportivo de Alto Nível pela UNEB

---

Karine Miranda Pettersen – Professora de TCC II  
Mestre em Medicina e Saúde pela UFBA

---

Lavínia Bomsucesso – Parecerista  
Mestre em Engenharia Ambiental pela UFSC

Dedico este trabalho à Daniela Carvalho minha esposa, pessoa com quem amo partilhar a vida.

Com você tenho me sentido mais vivo de verdade.

Obrigado pelo carinho, a paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A minha esposa Daniela Carvalho, que foi uma excelente contribuinte, e também por ter aturado meu estresse durante toda essa jornada.

À professora Karine Miranda, pela sua paciência e capacidade em compartilhar do seu vasto conhecimento na área de produção textual.

Ao meu orientador Marcelo Ticks, que mesmo muito ocupado e com outros alunos para orientar me estendeu a mão, além de ser uma referência para mim como professor.

A todos os meus colegas de curso os quais sempre pude contar, compartilhar alegrias, angustias e conquistas.

Enfim, obrigado a todos que contribuíram direta e indiretamente na minha formação.

“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim”.

(Chico Xavier)

SANTOS, Alessandro Lima. **O Handebol como conteúdo para sociabilização na Educação Física Escolar no ensino fundamental do 6º ao 9º ano.** 35 f. 2015. Monografia (graduação) – Licenciatura em Educação Física, Faculdade Regional da Bahia – Unirb, Salvador, 2015.

## RESUMO

Esta é uma monografia produzida no curso de Licenciatura Educação Física da Faculdade Regional da Bahia – Unirb. Tem como objetivo geral: investigar conteúdos teórico-metodológicos que fundamentam a prática do Handebol como um elemento capaz de promover a sociabilização do aluno nas aulas de Educação Física no âmbito escolar. Para desenvolver a investigação foi levantada a seguinte questão: Quais os elementos teórico – metodológicos que fundamentam o Handebol como conteúdo para sociabilização na Educação Física Escolar no ensino fundamental do 6º ao 9º ano? Como hipótese foram levantados que vários são os motivos que fundamentam o Handebol como conteúdo para sociabilização na Educação Física Escolar, no qual são constatados a relações de respeito, as especificidades individuais e solidariedade, criação de um ambiente educativo e democrático, além da observação das regras, despertando nos alunos a compreensão e desenvolvendo atitudes positivas em relação aos colegas menos habilidosos ou qualquer outra limitação, seja ela física ou cognitiva, ajudando os jovens a compreender o direito ao desenvolvimento autônomo e igual participação de todos tornando o ambiente educativo e democrático. A principal base teórica tratada foi pautada nos seguintes autores: Ghiraldelli Júnior (2007); Monteiro e Galante (2008); Confederação Brasileira de Handebol (2015); Tenroller (2004); Kunz (1996); PCN's (1998); Santos (2009). O tipo de pesquisa desenvolvida foi a revisão bibliográfica. Os resultados alcançados com a pesquisa apontam que são inúmeras as contribuições pedagógicas aos quais os professores de Educação Física tem ao inserir o Handebol como conteúdo para sociabilização na Educação Física escolar no ensino fundamental, de forma que o mesmo possa desenvolver as competências técnicas, sociais e comunicativas, essenciais para o processo de desenvolvimento individual e social do aluno, corroborando que o esporte atrelado à educação é capaz de formar cidadãos dignos e plenos.

**Palavras – chave:** Handebol. Sociabilização. Educação Física Escolar. Ensino Fundamental.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO HANDEBOL NO BRASIL</b> .....	12
2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL.....	12
2.2 ASPECTOS HISTÓRICOS DO HANDEBOL NO BRASIL.....	15
<b>3 FUNDAMENTOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS DO HANDEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR</b> .....	19
3.1 FUNDAMENTOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS DO HANDEBOL.....	19
3.2 ABORDAGEM DE ENSINO CRÍTICO EMANCIPATÓRIA NAS AULAS DE HANDEBOL.....	21
<b>4 DESAFIOS PEDAGÓGICOS ENCONTRADOS NA INSERÇÃO DO HANDEBOL NA ESCOLA</b> .....	24
4.1 O PAPEL DA ESCOLA NO PROCESSO DE SOCIABILIZAÇÃO.....	24
4.2 FACILIDADES E DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA.....	26
<b>5 METODOLOGIA E PAPEL DO PROFESSOR EM VISTA À SOCIABILIZAÇÃO DO ALUNO ATRAVÉS DO HANDEBOL</b> .....	28
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	31
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	33



## 1 INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que a prática esportiva dentro das escolas está crescendo cada vez mais em todo o país, sejam elas públicas ou privadas, embora sempre estivessem presentes na sociedade brasileira. A Educação Física no interior da escola teve sua origem baseada no referencial médico, tendo como objetivo a educação do corpo para a busca da saúde, possibilitando um corpo forte e higiênico (BRACHT, 2003).

Tendo o esporte como conteúdo da Educação Física dentre eles o Handebol, que atualmente é um dos esportes mais praticados no âmbito das escolas brasileiras, e cada vez mais popular, por ser um jogo de fácil aprendizagem, pois apresenta movimentos inatos aos seres humanos, como: correr, saltar e arremessar, dinamizando o aprendizado por considerar as habilidades naturais de toda criança. Além disso, o Handebol pode assumir um importante papel educacional frente à realidade social em que vivemos, principalmente quando levamos em conta o seu caráter pedagógico.

Barbanti (2006, p.58) afirma que “o esporte é um fenômeno cultural e social que influencia e sofre influência da sociedade e muitas vezes seus problemas são os mesmos da própria sociedade”. Com base na premissa de que pode ser considerado um fenômeno sociocultural, atualmente o esporte tem sido tradicionalmente pensado como um meio para atingir determinados fins, e considerado como um meio para a solução de problemas sociais como a criminalidade, como derivativo para o instinto agressivo, como alívio para o estresse dos grandes centros urbanos como forma de preparar as crianças para as exigências sociais da vida adulta.

Conforme Saviani (1986, p.12), “portanto a educação será um instrumento de correção da marginalidade na medida em que contribuir para a constituição de uma sociedade cujos membros não importam as diferenças de quaisquer tipos, se aceitem mutuamente e se respeitem na sua individualidade específica”.

Desta maneira, a Educação Física deve assumir grandes desafios no mundo contemporâneo, ao criar condições diferenciadas a partir de atividades que desenvolvam o humano (DARIDO, 2004).

Devido a sua relevância, a prática esportiva é utilizada como ferramenta educacional que visa o desenvolvimento integral das crianças, habilitando-as assim, a lidar com suas necessidades, desejos e expectativas, bem como, as dos outros, de forma que o mesmo possa desenvolver as competências técnicas, sociais e comunicativas, essenciais para o seu processo de desenvolvimento individual e social.

Diante do exposto, nota-se a importância das aulas de Educação Física Escolar no processo do pleno desenvolvimento humano, mediante informações associadas à prática da atividade física direcionada à melhoria e à manutenção das condições de saúde, preparando-os para um futuro responsável de cidadãos atuantes na sociedade (DARIDO, 2004).

Os jogos esportivos coletivos são compostos por muitas modalidades, que evoluem e mudam suas regras e regulamentos todos os anos. Eles possuem características comuns e específicas que trabalhadas de forma adequada, auxiliam no desenvolvimento motor, cognitivo e social do indivíduo (SCHERRER e GALLATTI, 2008).

Para Teixeira (1995, p. 23), “várias são as razões que levam os educadores a recorrer ao jogo e a utilizá-lo como recurso no processo de ensino-aprendizagem”. Ou seja, quando direcionado e realizado com intenção pedagógica, é uma excelente maneira de contribuir para o desenvolvimento da criança.

Por meio do esporte, quando este é explorado corretamente pelos professores, as crianças são capazes de desenvolver suas capacidades mentais, além de passarem a viver mais socialmente, ter mais independência e responsabilidade (MARTINS et. al., 2002).

Portanto, o ato da prática esportiva é fundamental para o desenvolvimento da criança adquirindo sua autonomia para que crie vínculos e socialize-se, é brincando que ela desenvolve-se como ser pertencente ao mundo que a cerca. O brincar, para a criança se torna significativo e de extrema relevância, pois é através dessa ação que efetivará diferentes relações pessoais e intrapessoais.

A partir da temática realizada apresentou-se como uma questão relevante do tema: Quais os elementos teórico – metodológicos que fundamentam o Handebol como conteúdo para sociabilização na Educação Física Escolar no ensino

fundamental do 6º ao 9º ano? Levantou-se que através do Handebol na Educação Física Escolar do Ensino Fundamental são vislumbradas diversas possibilidades de sociabilização, onde se podem citar relações de respeito, as especificidades individuais e solidariedade, criação de um ambiente educativo e democrático, observação das regras, entre outros.

O objetivo geral deste estudo visa investigar conteúdos teórico-metodológicos que fundamentam a prática do Handebol como um elemento capaz de promover a sociabilização do aluno nas aulas de Educação Física no âmbito escolar. Com base neste estudo, identificou-se ainda a importância de analisar os processos de construção social da criança por meio do Handebol, de identificar o papel da escola e também do professor no processo de sociabilização do aluno.

Este estudo foi de revisão de literatura, utilizando consultas nas bases de dados: SCIELO, Google Acadêmico, Lilacs e BVS, utilizando como descritores: “Handebol”, “Sociabilização” e “Educação Física Escolar”. As fontes de pesquisa serão constituídas principalmente de artigos científicos produzidos em língua portuguesa nos últimos anos dez que abordaram os descritores acima definidos e livros acadêmicos.

Para desenvolver o processo investigativo proposto realizou-se uma revisão teórica, considerando: 1. O que caracteriza o Handebol como ferramenta de Sociabilização; 2. Exposição dos fundamentos históricos da Educação Física e do Handebol no Brasil; 3. Fundamentos técnicos e abordagem de ensino crítico emancipatória nas aulas de Handebol; 4. Desafios pedagógicos encontrados na inserção do handebol na escola, seguido de facilidades e dificuldades encontradas pelo professor na inserção do Handebol na escola. Para finalizar o trabalho monográfico, foi exposto uma lista de autores que subsidiaram a base teórica desenvolvida nos capítulos.

## **2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO HANDEBOL NO BRASIL**

### **2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL**

A Educação Física no Brasil confunde-se em muitos momentos de sua história com as instituições médicas e militares, assumindo a responsabilidade pelo estabelecimento da manutenção da ordem social, sendo a Educação Física entendida como importante instrumento no processo de desenvolvimento do país. Ao longo de sua história diversas concepções foram implantadas, são elas: Educação Física Higienista, Militarista, Pedagogicista, Competitivista e Popular.

A partir de 1930, com as reformas educacionais, a denominação disciplinar nas escolas deixou de ser “Ginástica” e passou a ser Educação Física, nesta época, através da educação sobre hábitos de higiene e saúde, buscando criar cidadãos saudáveis, dispostos, fortes, numa espécie de “assepsia social” (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2007).

Os médicos higienistas pretendiam mostrar a necessidade e a possibilidade de resolver o problema da saúde pública por meio da Educação Física como sinônimo de saúde física e mental, como promotora de saúde.

Para Castellani Filho (2008, p.33):

Ao folhearmos as páginas que tratam da história da Educação Física no Brasil, quase sempre nos deparamos – notadamente quando eles se reportam ao tempo do império e aos primeiros momentos do período republicano – uma série de citações que vinculam a história das instituições militares em nosso país.

Para o autor, a história da Educação Física possui uma grande relação com a era militar, pois com a chegada da Família Real ao Brasil, foi dado início ao advento da Academia Real Militar e posteriormente, criava-se o Centro Militar de Educação Física, com o intuito de desenvolver os métodos cada vez mais vigentes, para melhorar as atividades desportivas. No entanto, percebe-se o quanto foi importante a influência militar para o processo da Educação Física no Brasil. Para Castellani

Filho (2008), dois anos após a chegada da Família Real no Brasil, ocorreu a introdução da Ginástica Alemã, no ano de 1860.

Soares (2004, p. 53) destaca que:

Na Alemanha, a ginástica surge particularmente para a defesa da pátria, uma vez que não havia ainda realizado sua unidade territorial. Era preciso, portanto, criar um forte espírito nacionalista para atingir a unidade, a qual seria conseguida com homens e mulheres fortes, robustos e saudáveis.

Nota-se que, nesse período, o propósito da implantação da Educação Física, ainda, não era direcionado para os conceitos que hoje existem sobre Educação Física na nossa sociedade, pois era voltado especificamente para a própria nação.

Segundo Oliveira (2004, p.53)

Inicialmente, a entrada da Educação Física aconteceu em duas áreas importantes, que foram a médica militar. “A primeira, por intermédio de diversas teses da Faculdade de Medicina, onde o tema era Educação Física. A segunda, onde o exercício físico tornou-se obrigatório nas escolas militares, onde acabou como meio de divulgação das atividades físicas.

Basicamente, essas duas modalidades, naquele momento, deixaram um marco significativo no processo de evolução da Educação Física no Brasil. Na época, foi reconhecida a relevância da mesma quando tratamos de sua associação com a saúde do corpo. “Estudo de medidas sócio-sanitárias, sociais e educacionais que influenciam física e mentalmente o desenvolvimento das qualidades hereditárias dos indivíduos e das gerações” (SOARES, 2004, p. 18).

Falando sobre a Educação Física Higienista que existiu até 1930, podemos afirmar que tinha um único objetivo, que priorizava a saúde, valorizando dessa forma a prática de exercício físico para que todas as pessoas fossem mais saudáveis, estivessem sempre mais dispostas e com bastante energia para poderem encarar a vida cotidiana de forma mais saudável, afastando de qualquer maneira ameaças de infecções e doenças para sociedade.

Portanto, “a Educação Física Higienista é uma concepção que se preocupa em erigir a Educação Física como agente de saneamento público, na busca de uma sociedade livre das doenças infecciosas e dos vícios deteriorados da saúde e do caráter do homem do povo” (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2007, p.17).

Ou seja, trata-se de uma visão que buscava, como o próprio nome traduz, a higiene corporal, de forma que esta refletisse na higiene global dos alunos na escola. A visão higienista tinha foco na saúde pública e na sua melhoria através da educação.

Segundo Ghiraldelli Júnior ( 2007, p.18):

Na Educação Física Militarista, a ginástica, o desporto, os jogos recreativos etc. só têm utilidade quando visam à eliminação dos “incapacitados físicos”, contribuindo para uma “maximização da força e poderio da população”. A coragem, a vitalidade, o heroísmo, a disciplina exacerbada compõem a plataforma básica da Educação Física Militarista.

A influência dos médicos higienistas e dos militares sobre a Educação Física são complementares quando se pensa na preocupação do Estado com a melhoria da raça brasileira sob todos os aspectos, mas principalmente sobre o físico, a concepção eugênica não excluía as mulheres, que deveriam participar das atividades físicas para permanecerem saudáveis, pois elas gerariam os filhos da pátria, homens fortes e robustos, o bom soldado, o elegante e civilizado cidadão.

A Educação Física Pedagogicista, ocorreu entre os anos de 1945 à 1964, Ghiraldelli Júnior (2007, p.19), relata que esta tendência espera que a sociedade entenda “a Educação Física não somente como prática capaz de promover saúde ou disciplina à juventude, mas encará-la como uma atividade meramente educativa”. Isso quer dizer que promoverá a educação do movimento, como sendo uma maneira objetiva e eficaz, para educar as pessoas.

Na visão pedagogicista da Educação Física, a preocupação central era a juventude frequentadora das escolas. As práticas pedagógicas de Educação Física não eram vistas senão como um meio de educação dos alunos, para aceitação das regras de convívio social, preparando os alunos para serem cidadãos altruístas, democráticos e capazes de valorizar e cultivar as riquezas nacionais (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2007).

Similar à Educação Física Militarista, encontra-se a Educação Física competitivista, que surgiu após 1964, a serviço da pátria. Tem como meta principal a “caracterização da competição e da superação individual como valores fundamentais e desejados para uma sociedade moderna” (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2007, p. 20).

Além disso, nessa fase, destaca-se a utilização da propaganda, como uma ferramenta para exibir o quanto o povo brasileiro é forte, confiante nas suas próprias qualidades e, paralelamente, dar incentivos aos brasileiros a praticarem atividades físicas. Logo, fica claro que, no futuro próximo, possam estar representando a pátria, competindo e vencendo, dando-a orgulho (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2007).

Para Ghiraldelli Júnior (2007, p.21)

A Educação Física Popular não está preocupada com a saúde pública, pois entende que tal questão não pode ser discutida independentemente do levantamento da problemática forjada pela atual organização econômico-social e política do país. A Educação Física Popular também não pretende ser disciplinadora de homens e muito menos está voltada para o incentivo da busca de medalhas.

Diante da citação acima, percebe-se que o conceito desta modalidade de Educação Física nos traz uma percepção bastante diferente das citadas anteriormente. Pois esta tendência sugere que ocorra a cooperação entre as pessoas, um ajudando ao outro, caracterizando um comportamento solidário.

Em virtude dos fatos mencionados, notam-se que os conceitos de Educação Física no Brasil vêm se desenvolvendo com o passar dos anos, sempre a partir de novas diretrizes, ampliando cada vez mais a gama de informações a respeito dos aspectos históricos e culturais.

## 2.2 ASPECTOS HISTÓRICOS DO HANDEBOL NO BRASIL

Embora o handebol seja um dos esportes mais populares do mundo, não se sabe exatamente quem o criou, entretanto existem registros de modalidades semelhantes em vários momentos históricos. A verdade é que, desde a criação da bola, a prática do handebol já parecia ser algo inevitável. De acordo com a Confederação Brasileira de Handebol (2015), a bola é, sem dúvida um dos instrumentos desportivos mais antigos do mundo, que vem cativando o homem há milênios. Porém o Handebol, como se joga hoje foi introduzido na última década do século XIX, na Alemanha, como Raftball, jogo este que era realizado em campo semelhante ao de futebol, quem o levou para o campo em 1912, foi o alemão

Hirschmann, então secretário da Federação Internacional de Futebol. O período da I Guerra Mundial (1915-1918) foi decisivo para o desenvolvimento do jogo, quando o professor de ginástica, o berlinense Max Heiser, criou um jogo ao ar livre para as operárias da Fábrica Siemens, derivado do Torball.

De acordo com Monteiro e Galante (2008, f.5), “o inverno rigoroso não permitia a prática do Handebol em campo aberto, levando a necessidade de adaptação do esporte, para que pudesse ser praticado em recinto fechado e de menor tamanho. Nascia o Handebol de Salão, praticado num espaço menor, e por um menor número de atletas”.

Entretanto, a fama de criador do handebol é de um professor de Educação Física, o alemão Karl Schelenz, considerado o pai do esporte. Em 1919, o professor reformulou o “Torball”, uma modalidade parecida, só que destinada a mulheres. Desta forma, o esporte passou a ser praticado por homens, ganhou novas regras e um novo nome, o Handball.

A divulgação desse novo desporto na Europa não foi difícil, visto que Karl Schelenz, era professor na Universidade de Berlim, onde seus alunos, principalmente os estrangeiros, difundiram as regras então propostas para seus vários países de origem. Difundiu-se na Alemanha, Áustria, Suécia, Dinamarca e Tchecoslováquia, países que realizaram entre si as primeiras partidas internacionais.

Desta maneira, Monteiro e Galante (2008, f. 4) citam que:

Como o idealizador foi um professor de educação física, o Handebol, naturalmente tomou maior impulso no meio estudantil. Suas características, facilidade na aprendizagem e execução natural dos fundamentos, permitiram o emprego da velocidade, movimentação, força nos arremessos, habilidade no manejo da bola, além de proporcionar aos professores a possibilidade de educar pelo jogo.

Devido ao fato do esporte ter sido desenvolvido por um professor de Educação Física, o handebol ganhou grande aceitação nas escolas e colégios de muitos países, como Alemanha, Áustria, Suécia, Dinamarca e Checoslováquia, iniciando assim, as primeiras competições internacionais. Em 1927, foi criada a Federação Internacional de Handebol, com 39 países inscritos, mas somente em 1938 foi incluído nos Jogos Olímpicos de Berlim (MONTEIRO e GALANTE, 2008).



Até então, as regras do esporte eram publicadas pela Federação Alemã de Ginástica, fato que mudou em 1927, com a criação da Federação Internacional de Handebol, composta por 39 países membros. Outro importante capítulo da história do handebol foi a sua inclusão pelo COI (Comitê Olímpico Internacional) nos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936.

No Brasil, o esporte foi introduzido por volta de 1930 no Estado de São Paulo, no entanto, a modalidade teve seu maior desenvolvimento, principalmente quando, em 26 de fevereiro de 1940, foi fundada a Federação Paulista de Handebol, tendo como seu primeiro presidente Otto Schemelling (CBHB, 2015). O handebol não parou de crescer.

Após a I Guerra Mundial, um grande número de imigrantes alemães veio para o Brasil. Dessa forma, os brasileiros passaram a ter um maior contato com a cultura e tradição folclórica e, por extensão, com as atividades recreativas e desportivas por eles praticadas, dentre os quais o então Handebol de Campo.

Segundo Bassani, (apud OLIVETO, 2003, f.3):

Os imigrantes se encarregaram de trazer o handebol para o Brasil: Russos, Austríacos, Romenos, Alemães, Suecos, Coreanos e Noruegueses, por volta de 1930. Em 1972 a modalidade passou a fazer parte do programa oficial dos Jogos Olímpicos. Os suecos estabeleceram, maneiras rápidas de jogar handebol, e hoje para se ter uma idéia do ritmo, chegam a acontecer 25 gols, num jogo de uma hora, entre "profissionais".

No entanto foi em São Paulo que a modalidade teve seu maior desenvolvimento, principalmente quando, em 26 de fevereiro de 1940, foi fundada a Federação Paulista de Handebol, tendo como seu primeiro presidente Otto Schemelling (CBHB, 2015).

O Handebol de Salão somente foi oficializado em 1954, quando a Federação Paulista de Handebol instituiu o I Torneio Aberto de Handebol, que foi jogado em campo improvisado ao lado do campo de futebol do Esporte Clube Pinheiros, campo esse demarcado com cal (40m x 20m) e com balizas feitas de caibros de madeira medindo 3m x 2m. Este Handebol, praticado com 7 jogadores e em um espaço menor, agradou de tal maneira que a Confederação Brasileira de Desportos – CBD, que criou um departamento de Handebol, possibilitando assim a organização de

torneios e campeonatos brasileiros nas várias categorias, masculina e feminina (MONTEIRO e GALANTE, 2008).

Entretanto a principal entrada do handebol no país foram as escolas, locais onde até hoje o handebol é muito praticado. Contudo, a grande difusão do Handebol em todos os estados do país veio com a sua inclusão nos III Jogos Estudantis Brasileiros - JEB's/71, realizados em Belo Horizonte-MG, em julho de 1971, e também nos Jogos Universitários Brasileiros, realizados em Fortaleza- CE, em julho de 1972. Nos JEB's/71 o Handebol teve a participação de aproximadamente 10 equipes femininas e 12 masculinas. Já em 1973, nos IV JEB's, em Maceió-AL, cerca de 16 equipes femininas e 20 masculinas participaram do jogos. (MONTEIRO e GALANTE, 2008, f. 6).

A prática do handebol dentro das escolas pode e deve ser utilizada para inserir e reforçar valores humanos, que vai além da questão da vitória. A diversão, a alegria e o gosto pela modalidade esportiva são fundamentais para torna-se um importante instrumento para consciência corporal e percepção motora dos praticantes.

### **3 FUNDAMENTOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS DO HANDEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

#### **3.1 FUNDAMENTOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS DO HANDEBOL**

O objetivo do jogo de handebol é arremessar a bola no gol adversário, conquistando um ponto cada vez que a bola entrar no gol. Os jogadores de defesa devem proteger o seu gol, tentando impedir os arremessos, porém, não é permitido segurar, empurrar ou colocar em risco qualquer jogador adversário (TENROLLER, 2004).

É uma modalidade esportiva coletiva que envolve uma grande quantidade e variedade de movimentação associada à manipulação de bola e interação com outros atletas. Os fundamentos do handebol são cinco: passes, recepções, progressões, arremessos e dribles.

#### **PASSES**

São fundamentos técnicos que permitem a bola ir de um jogador a outro, desta forma ele necessita sempre da interdependência de no mínimo duas pessoas que devem ser utilizados sempre em progressão ao gol.

#### **RECEPÇÃO**

A recepção é um fundamento técnico cujo principal objetivo é dar ao jogador inteiro domínio sobre a bola passada a ele. Deve ser feita sempre com as duas mãos paralelas e ligeiramente côncavas voltadas para frente. A recepção é, juntamente com o passe, a técnica mais importante no ataque, principalmente quando a equipe prepara o momento oportuno para a finalização.

#### **PROGRESSÃO**

A progressão, como o próprio nome indica, é um fundamento técnico cujo principal objetivo é dar ao jogador a condição de progredir em direção à quadra adversária, com a finalidade de conseguir o melhor posicionamento dentro das variantes ambientais que o jogo oferece. São quase todos os deslocamentos feitos com ou sem a posse da bola. Com a posse da bola ele pode ser realizado através

de um, dois ou no máximo três passos em qualquer direção ou mesmo sem deslocamento. No handebol existem três tipos de progressões: o drible, os três passos e os três passos + drible + três passos.

## ARREMESSOS

O arremesso é um fundamento técnico que possibilita ao jogador fazer ou não o gol na equipe adversária. É realizado sempre em direção ao gol. A maioria dos arremessos pode ser denominada “de ombro” e segue basicamente a mesma descrição de movimento a seguir - a bola deve ser empunhada, palma da mão voltada para frente, cotovelo ligeiramente acima da linha do ombro, a bola deve ser levada na linha posterior a da cabeça e no momento do arremesso ser empurrada para frente com um movimento de rotação do úmero.

## DRIBLE

O drible é o movimento de bater na bola contra o solo com uma das mãos estando o jogador parado ou em movimento sendo um fundamento técnico utilizado como recurso que visa primariamente progredir em direção ao gol adversário.

A sua utilização mais comum é nos contra-ataques cujo espaço é superior aos três passos (TENROLLER, 2004).

Para Tenroller (2004), o drible só deve ser usado quando há nenhum companheiro livre, em condições de receber. A velocidade da bola é superior à de um jogador em corrida, por isso o drible apenas retarda o jogador de ataque.

Ritmo Trifásico - (conhecido entre os atletas como "três passadas") é considerado pela literatura um fundamento onde o jogador dá três passos à frente e em direção à meta adversária com a posse da bola.

Duplo Ritmo Trifásico - (conhecido entre os atletas como "dupla passada") é considerado pela literatura um fundamento onde o jogador dá "sete" passos com a posse da bola, sendo obrigatoriamente realizados à frente, da seguinte forma: os três primeiros passos são dados com a posse da bola imediatamente após ter recebido a mesma, e simultaneamente na execução do quarto passo o jogador terá que quicar a bola no solo uma vez, tornar a empunhá-la e dar mais três passos com a bola dominada. Ao final do sétimo passo ele terá obrigatoriamente que passar ou

arremessar a bola. A literatura indica que o primeiro passo deverá ser executado com a perna contrária ao braço que realizará o arremesso.

O handebol utilizado como instrumento pedagógico, contribui de forma efetiva no desenvolvimento das capacidades coordenativas dos seus praticantes, na percepção, conhecimento do seu próprio corpo e estruturação espacial. Assim como, este esporte proporciona o desenvolvimento das tomadas de decisões, e no exercício do cumprimento de suas regras.

### 3.2 ABORDAGEM DE ENSINO CRÍTICO EMANCIPATÓRIA NAS AULAS DE HANDEBOL

O esporte é um fenômeno social e também patrimônio cultural da humanidade, na escola deve ser abordado como um conhecimento da cultura corporal de movimento, assim sendo sua abordagem pedagógica nas aulas de Educação Física extremamente relevante. A abordagem Crítico-Emancipatória está relacionada à prática pedagógica do esporte na escola e nela encontramos suporte teórico metodológico para o desenvolvimento do esporte numa concepção crítica.

Nessa direção as aulas de Educação Física devem ser planejadas e organizadas de acordo com um encaminhamento metodológico que inclua todos os alunos. De acordo com Kunz (1996, p.115-116):

Ser um ensino de libertação de falsas ilusões, de falsos interesses, e desejos que são construídos nos alunos a partir de conhecimentos colocados à disposição pelo contexto sociocultural onde vivem visão esta originária de um mundo regido pelo consumo, pelo melhor, mais bonito e correto. Assim o ensino deve confrontar-se pela libertação destas falsas visões de mundo, libertar-se da coerção imposta por parte do professor e do conteúdo que se ensina. Essa libertação no sistema escolar deve ser pelo esclarecimento e pelo desenvolvimento de competências como a autorreflexão, que possibilita uma libertação livre da coerção.

Nessa abordagem, é a diversidade de conhecimentos que devem ser desenvolvidos nas aulas, pois quanto mais o aluno puder aprender e vivenciar, maiores serão as possibilidades que terá de escolha para a prática de atividades

físicas e esportivas nas suas horas livres. Assim sendo, o aluno torna-se um sujeito social mais seguro de si.

O aprendizado e a vivência do esporte nas aulas de Educação Física devem apresentar situações pedagógicas onde o conflito, a superação, o desafio, o lúdico e o prazer estejam presentes, devendo ser evidenciados como elementos determinantes no processo ensino aprendizagem dos conhecimentos esportivos. Através de uma metodologia que venha a suplantar a forma tradicional que se caracteriza pela busca por talentos e recordes.

Dessa forma, é preciso que os alunos tenham liberdade de expressar seus movimentos e sentimentos, independentemente de terem ou não habilidades específicas para a prática de determinados esportes. Assim, o trabalho do professor em sala de aula será direcionado para o estabelecimento da autonomia e da plena utilização social do esporte com finalidades educativas.

Portanto, o esporte no ambiente escolar deve ser tratado pedagogicamente, visando desenvolver uma postura crítica nos alunos, ampliando seu conhecimento, favorecendo atitudes que os levem a um envolvimento real na construção de políticas culturais de esporte que beneficiem a todos.

Deve ser destacado que a proposta fundamentada na teoria do Materialismo Dialético, autodenominada de crítico-emancipatória, ainda não concretizou uma proposta metodológica formal (Greco, 2006). Nessa abordagem de ensino três são os níveis de competências que precisam ser desenvolvidas no aluno pelo professor de Educação Física na escola: a competência objetiva; a competência social e, por fim, a competência comunicativa.

De acordo com Kunz (1996, p.144) busca-se, “uma educação mais emancipadora, voltada para a formação da cidadania do jovem do que mera instrumentalização técnica para o trabalho”. O autor também enfatiza que é necessário orientar o ensino num processo de desconstrução de imagens negativas que o aluno interioriza na prática de esportes autoritários e domesticadores.

Neste método o aluno desenvolve busca por soluções individuais ou coletivas, permitindo ao mesmo um agir independente, uma cooperação e uma comunicação com o grupo, e com o professor, adquirindo, assim um saber de maior relevância para sua emancipação.

Desta forma entendemos que a Educação Física, enquanto área de conhecimento tem como uma das especificidades tratarem de temas da cultura corporal, dentre os quais se encontram os jogos, desta forma propiciando aos alunos a possibilidade de reelaborar novos conhecimentos, um ensino da Educação Física que busque instigar a criatividade e o senso crítico na formação do indivíduo. É essencial desenvolver nos alunos o senso crítico, num sentido de entender e desenvolver as formas e assim respeitando sua própria opinião, possibilitando os mesmos a usarem de seu próprio conhecimento (MARTINS, 2002).

O tema cultura corporal tem essa associação com a Educação Física na busca para desenvolver os conhecimentos e assim associando os conhecimentos cognitivos, afetivos e culturais. Qualquer técnica corporal que se apresente apenas como modelo, tende à alienação, pois deixa de lado o manancial crítico da práxis, fator fundamental do desenvolvimento humano e igualmente importante a criticidade necessária à formação de uma sociedade livre e desreprimida (MEDINA, 1990).

Todo esse aprendizado vai contribuir no processo de formação dos alunos, pois diante da vida terão que enfrentar situações conflitantes, problemáticas e desafiadoras, tanto no âmbito profissional, como social e familiar.

## **4 DESAFIOS PEDAGÓGICOS ENCONTRADOS NA INSERÇÃO DO HANDEBOL NA ESCOLA**

### **4.1 PAPEL DA ESCOLA NO PROCESSO DE SOCIABILIZAÇÃO**

A primeira socialização da criança ocorre na família, ela é a mediadora do indivíduo e a sociedade é o meio que se percebe o mundo e se situa nele (REIS, 1984 apud LANE, 2001). O que antes era ensinado somente pela família, hoje em dia é ensinado desde os primeiros anos na escola. Nela, a criança aprende comportamentos e valores sociais diferentes dos já aprendidos. Ela passa a ter outra visão da realidade social, por conta de novos veículos sociais (MIRANDA, 2001).

O papel da escola não é só propiciar o conhecimento intelectual que faz parte de sua grade curricular, seu papel vai além, cabe-lhe preparar os jovens para o futuro. É fato que a sociabilização dos alunos é apenas um dos vários objetivos da escola, além do seu desenvolvimento afetivo, social e psicológico.

O intuito fundamental da educação acontece no desenvolvimento das pessoas e da sociedade, amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para as necessidades de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos, a escola possui função social, política e educacional, na medida em que contribui e influencia a formação do cidadão, possuindo conteúdos específicos da sua área, que colaboram para a formação integral do indivíduo.

Os PCNs da área de Educação Física utilizam-se das dimensões dos conteúdos na forma de organização dos conteúdos que são apresentados em três blocos: um para a categoria conceitual (fatos, princípios e conceitos), um para a categoria procedimental (ligados ao fazer), e o último ligado a categoria atitudinal (normas, valores e atitudes), o que permite a identificação mais precisa das intenções educativas (BRASIL, 1998).

Portanto, a escola torna-se responsável pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, a escola emerge como uma instituição fundamental para desencadear o



processo evolutivo das pessoas, atuando como propulsoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social.

Complementando esta linha de pensamento, Lima (2002, p. 71) afirma que “ a educação escolar para a cidadania só é possível através de práticas educativas democráticas, desta forma, promove valores, organiza e regula um contexto social em que se socializa e se é socializado”. Neste sentido, a escola é um local privilegiado para o exercício da cidadania, é aí que se formam as bases para a atuação futura na sociedade.

O educando precisa aprender a ser atuante, e para isso, no espaço escolar ele tem de se perceber corresponsável em tudo o que acontece no dia a dia escolar, seja no cuidado das dependências da escola, atenção às aulas, na convivência solidária e respeitosa com colegas e professores.

Dentre os conteúdos abordados na educação, o ensino do esporte na escola deve considerar além da prática física, a aprendizagem de valores, atitudes e relações que colaborem para o crescimento e desenvolvimento das crianças e adolescentes em seu processo ensino aprendizagem. Nas aulas de Educação Física para o ensino dos fundamentos básicos do handebol é necessário, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental II (1998, p. 62):

Romper com o tratamento tradicional dos conteúdos que favorece os alunos que já têm aptidões, adotando como eixo estrutural da ação pedagógica o princípio da inclusão, apontando para uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos. Nesse sentido, buscar garantir a todos a possibilidade de usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e ginástica em benefício do exercício crítico da cidadania.

Sem dúvida a escola é o local que deve propiciar a maior capacidade de aprendizagem para as crianças, assim, é entendida como um dos importantes espaços de transição e mediação entre a vida privada e a vida pública. É função da escola instrumentalizar os indivíduos para participação plena na vida pública, como cidadãos. De acordo com Lima (2002, p. 97), “a sociedade que se quer, perpassa pela escola ideal que se quer, o que não se consegue através de decretos, de

determinações vindas de cima, de gabinetes, é uma tomada de decisões com o envolvimento de todos aqueles que fazem parte do cotidiano escolar”.

É neste contexto, que a escola é desafiada a cumprir sua função social, a de formar cidadãos, contribuindo significativamente para a democratização da sociedade. Tendo oportunidade de construir conhecimentos, atitudes e valores que os tornem estudantes críticos, solidários e participativos. Assim, a “escola torna-se um lugar privilegiado para o exercício da democracia participativa, isto é, de uma cidadania consciente e comprometida com os interesses de todos” (VEIGA, 1995).

Dessa maneira, a escola deve ter um olhar no qual possa compreender o indivíduo sob vários aspectos, desde sua história de vida, contexto social e familiar do qual faz parte, seu desenvolvimento cognitivo, biológico e emocional, entre outros aspectos constitutivos do sujeito voltado para socialização e cidadania.

#### 4.2 FACILIDADES E DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

O Handebol é uma modalidade de base que permite desenvolver nos seus praticantes as mais variadas qualidades físicas, psíquicas, sociais e morais. Segundo ZAMBERLAN (1999, p. 37)

O handebol é entre os esportes coletivos o mais fácil e um dos que oferece maior conteúdo físico. O mais fácil porque não oferece dificuldade na execução dos movimentos básicos: correr, saltar e lançar; pela rapidez que é compreendido pelos principiantes; por que pode ser jogado de improviso despertando maior atenção entre as crianças, dado a facilidade em executar as mais variadas formas de lançamentos e jogadas.

A sua prática desenvolve ações naturais de grande importância como correr, saltar e arremessar. Tornando-se uma das modalidades de jogos coletivos mais ricos como forma de educação, recreação, lazer ou competitiva.

Porém, o professor quando está em sala de aula se depara com várias realidades, a escola é um reflexo da sociedade, os profissionais da educação estão

convivendo com situações de violência, agressividade, desrespeito, falta de interesse e indisciplina. Os alunos estão desmotivados para uma postura de cidadania, pois em suas famílias, sua comunidade, seu país não vê melhorias e nem respeito à condição humana. O professor de Educação Física se depara com certas situações, que eventualmente representam dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, principalmente em escolas públicas.

Outra dificuldade apresentada é relativa à falta de materiais adequados em número e qualidade para as práticas corporais dos alunos. Esse quadro é mais grave nas escolas públicas, mas também se mostra presente nas escolas privadas, revelando certa desvalorização da Educação Física no contexto dessas instituições de ensino.

Conforme afirma Bracht (2003, p. 39), “a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”. É inegável assumir também, que o espaço escolar é um fator preponderante no desenvolvimento das aulas de Educação Física, pois ele modula conteúdos e pode eventualmente impedir que determinadas práticas sejam realizadas.

Para contornar a falta de material para as aulas, o professor adquire o próprio material ou solicita aos alunos que tragam os materiais necessários para as aulas. Além disso, muitos improvisam determinados materiais confeccionando-os no próprio contexto da aula.

## 5 METODOLOGIA E PAPEL DO PROFESSOR

A prática do Handebol no âmbito escolar proporciona uma gama de ensinamentos em geral, dentre eles: ética, disciplina, respeito, dedicação e superação, tendo como objetivo principal formar cidadãos, pois a prática esportiva é uma das ferramentas mais utilizadas e com os melhores resultados para a inclusão social. O fenômeno social do esporte deve ter a capacidade de colocar o praticante na situação dos outros participantes, ser capaz de propiciar a visualização dos componentes sociais, além de poder desenvolver as competências da autonomia e interação social.

Portanto, a implantação do handebol através de uma prática social justifica-se pelo fato de possibilitar aos indivíduos a preservação de suas características, necessidades e interesses, onde cada um terá a oportunidade de através das experiências vivenciadas com a atividade esportiva construir seu próprio conhecimento.

De acordo com Santos (2009, p.19):

a sala de aula tem de transformar-se ela própria em campo de possibilidades de conhecimento dentro do qual há que optar. Optam os alunos tanto quanto os professores e as opções de uns e de outros não têm de coincidir nem são irreversíveis. As opções não assentam exclusivamente em ideias já que as ideias deixaram de ser desestabilizadoras no nosso tempo. Assentam igualmente em emoções, sentimentos e paixões que conferem aos conteúdos curriculares sentidos inesgotáveis.

Dessa forma o trabalho do professor em sala de aula deverá ser direcionado para o estabelecimento da autonomia e da plena utilização social do esporte com finalidades educativas. Sendo assim, o Handebol deve ser tratado pedagogicamente, visando desenvolver uma postura crítica nos alunos, ampliando seu conhecimento, favorecendo atitudes que os levem a um desenvolvimento integral. “[...]Quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando ‘curiosidade epistemológica’, sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto” (Freire, 2001, p.27).

Nessa direção as aulas de Handebol devem ser planejadas e organizadas de acordo com um encaminhamento metodológico que inclua todos os alunos. Outro aspecto importante a ser considerado pelo professor é a abordagem a ser seguida, que propicie a diversidade de conhecimentos que devem ser desenvolvidos nas aulas, pois quanto mais o aluno puder aprender e vivenciar, maiores serão as possibilidades que terão de escolhas para a prática de atividades físicas e esportivas nas suas horas livres. Assim sendo, o aluno torna-se um sujeito social mais seguro de si.

O papel do professor na concepção crítico-emancipatória confronta o aluno com a realidade do ensino, em que eles descobrem pelas próprias experiências vivenciadas nas aulas de Handebol, construindo formas e meios para uma participação bem sucedida em atividades, jogos e no seu cotidiano. Os alunos devem aprender a perguntar e questionar sobre suas aprendizagens e descobertas, com a finalidade de entender o significado cultural da aprendizagem.

As manifestações da cultura e dos conhecimentos produzidos para além da escola vão depender, em termos, das decisões do coletivo da escola, do professor principalmente, no processo de seleção, organização e sistematização dos conhecimentos e dos conteúdos. Existe na sala de aula uma certa autonomia dos professores e estudantes, assim como existe uma certa autonomia do coletivo da escola. São nestes espaços do trabalho pedagógico que se configuram as possibilidades metodológicas, ou seja, as possibilidades do caminho a ser trilhado para ensinar algo e para que os estudantes aprendam algo (ALCÂNTARA, 2007).

O professor de Educação Física Escolar acaba assumindo uma função especial, pela proximidade, e também até pela interação direta que tem com os seus alunos; ele tem a possibilidade de desenvolver uma visão diferente sobre o processo de ensino aprendizagem, garantindo que todos os alunos participem plenamente das suas aulas igualmente na sociedade.

É preciso que os alunos tenham liberdade de expressar seus movimentos e sentimentos, independentemente de terem ou não habilidades específicas para a prática de determinados esportes, ou seja, devem caminhar na direção da formação integral e desenvolvimento humano.

Ao induzir à auto-reflexão, esta deverá possibilitar aos alunos um estado de maior liberdade e conhecimento de seus verdadeiros interesses, ou esclarecimento e emancipação, ou seja, entendida como o processo de libertar o jovem das condições que limitam o uso da razão crítica e todo o seu agir social, cultural e esportivo que se desenvolve pela educação.

Para Freire (2009, p. 110):

O educador ou a educadora crítica, exigente, coerente no exercício de sua reflexão sobre a prática educativa, ou no exercício da própria prática, sempre a entende em sua totalidade. Não centra a prática educativa, por exemplo, nem no educando, nem no educador, nem no conteúdo, nem nos métodos, mas a compreende nas relações de seus vários componentes, no uso coerente, por parte do educador ou da educadora dos materiais, dos métodos, das técnicas.

Assim é defendida a proposta de que a aprendizagem deve ir além do ensino em suas execuções analíticas, combinadas e aplicadas em situações de jogo, ou seja, deve caminhar na direção da formação integral e desenvolvimento humano.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos elementos apresentados nos capítulos anteriores foi exposto uma síntese para responder com maior precisão ao problema levantado: Quais os elementos teórico – metodológicos que fundamentam o Handebol como conteúdo para sociabilização na Educação Física Escolar no ensino fundamental do 6º ao 9º ano?

Como hipótese, foi levantado e confirmado que vários são os motivos que fundamentam o Handebol como conteúdo para sociabilização na Educação Física Escolar, no qual são constatados as relações de respeito, as especificidades individuais e solidariedade, criação de um ambiente educativo e democrático, além da observação das regras, despertando nos alunos a compreensão e desenvolvendo atitudes positivas em relação aos colegas menos habilidosos ou qualquer outra limitação, seja ela física ou cognitiva, ajudando os jovens a compreender o direito ao desenvolvimento autônomo e igual participação de todos, tornando o ambiente escolar educativo e democrático.

Além disso, o Handebol é composto por muitas regras e regulamentos que se modificam ao longo dos anos possuindo características comuns e específicas que trabalhadas de forma adequada, auxiliam no processo de desenvolvimento cognitivo e social, o que conseqüentemente refletirá não somente dentro da escola, mas principalmente no seu convívio em sociedade.

O papel fundamental da escola não é só propiciar o conhecimento intelectual que faz parte de sua grade curricular, seu papel vai além, cabe-lhe preparar os jovens para o futuro. A escola possui função social, política e educacional, na medida em que contribui e influencia a formação do aluno, possuindo conteúdos específicos da sua área, que colaboram para a formação integral do indivíduo.

É de conhecimento geral e de suma importância ressaltar que, esse esporte pode contribuir e muito no processo de ensino aprendizagem, nessa direção as aulas de Handebol devem ser planejadas e organizadas de acordo com um encaminhamento metodológico que inclua todos os alunos. Outro aspecto importante a ser considerado pelo professor é a abordagem a ser seguida, que propicie a diversidade de conhecimentos que devem ser desenvolvidos nas aulas,

pois quanto mais o aluno puder aprender e vivenciar, maiores serão as possibilidades que terão de escolhas para a prática de atividades físicas e esportivas nas suas horas livres. Assim sendo, o aluno torna-se um sujeito social mais seguro de si.

Além disso, o esporte está sendo visto hoje como um processo de sucesso na busca da inclusão social, oportunizando-os a tal prática, em razão de atingir um grande número de alunos, contribuindo com o desenvolvimento físico e motor, identificando responsabilidade, autoconfiança e integração no trabalho em grupo.

Diante dessa questão é proposto desenvolver alguns aspectos, que favorecem a atividade do professor de Educação Física juntamente com educandos, sendo eles: que o profissional de Educação Física integre-se enquanto elemento educativo, participando da construção dos projetos da escola, possibilitar durante suas aulas que os alunos contenham espaço para questionamentos à cerca do que estão realizando enquanto práticas corporais, promovendo assim discussões à cerca dessas ações ao longo de suas vidas.

O importante é que o handebol não seja abordado somente pelo lado competitivo ou recreativo, assim, o trabalho do professor de Educação Física requer que se atente para a realidade do educando, o qual vem organizando com isso suas tarefas práticas, caso contrário a Educação Física enquanto componente curricular escolar continuará alimentando ainda mais a exclusão, a mecanização de movimentos em detrimento da criatividade e imaginação dos educandos.

Como podemos perceber ao longo dessa pesquisa, são inúmeras as contribuições pedagógicas aos quais os professores de Educação Física tem ao inserir o Handebol como ferramenta de sociabilização na Educação Física escolar no ensino fundamental, de forma que o mesmo possa desenvolver as competências técnicas, sociais e comunicativas, essenciais para o processo de desenvolvimento individual e social do aluno.



## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Jairo Eduardo de. Educação Física e o Esporte: transformações pedagógicas e metodológicas de ensino no âmbito escolar, **Webartigos**, São Paulo, n. 1, set. 2007. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/educa-ccedil-atilde-o-f-iacute-sica-e-o-esporte-transforma-ccedil-otilde-es-pedag-oacute-gicas-e-metodol-oacute-gicas-de-ensino-no-acirc-mbito-escolar/2292/>> Acesso em: 12 nov. 2015.

BARBANTI, V. O que é esporte? **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. Londrina, v 11, n. 1, 2006, p. 54-58.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**. Campinas, n. 1, 2003, p. 15-53.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Educação Física / Secretaria de Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, Editora Papiros, 2008, p.33-38.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. **A História do Handebol**. São Paulo, 27 jan. 2015. Disponível em: <<http://www.brasilHandebol.com.br>>. Acesso em: 11 de set. 2015.

DARIDO, S. C. A Educação Física na escola e o processo de Formação dos não participantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, V. 18, n.1, 2004, p. 61-80.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Ed. 10. São Paulo: Paz e Terra, 2001, p. 27-110.

GHIRALDELLI Jr, Paulo. **O que é Pedagogia**, 4ª edição – São Paulo-SP, Editora Brasiliense, 2007, p. 17-21.

GRECO, P. J. **O ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos: uma análise inter e transdisciplinar**. In: Garcia, E.S.; Lemos K.L.M. Temas Atuais, v. 2. Belo Horizonte: Health, 2006, p. 21-24.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do Esporte**. Ijuí:Unijuí, 1996, p. 115-144.

LANE, S. T. M. **Psicologia Social: o homem em movimento**. 13 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2001. p.78.

LIMA, Licínio C.. **Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública**. 2 ed. V.4, São Paulo: Cortez, 2002, p. 71-97.

MARTINS, André Silva. **Educação Física escolar: novas tendências**. Revista Mineira de Educação Física, Viçosa, v.10, n.1, 2002, p. 169-192.

MEDINA, João Paulo. **O Brasileiro e Seu Corpo: Educação e Política do Corpo**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus Editora., 1990, p. 28-41.

MIRANDA, Marília, G. **O processo de socialização na escola: a evolução da condição social da criança**. 13 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2001. p.125-135.

MONTEIRO, Renan Neo. GALANTE, Regiane Cristina. **Iniciação em Handebol: uma estratégia lúdica para as aulas de Educação Física**. UFScar. São Paulo, 2008, 25 f. Disponível em: <<http://www.eefe.ufscar.br/uploud/11.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2015.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **Consenso e conflito da educação física brasileira**. Campinas: Papirus, 2004, p. 53.

OLIVETO, Robson. **Handebol: uma visão político-crítica do seu desenvolvimento como desporto**. Revista Digital, Buenos Aires, dez. 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd67/handebol.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

**PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs)**, Educação Física, Brasília, 1998, p. 62.

SANTOS, E. S. dos (Org.). **Olho Mágico: O Cotidiano, o Debate e a Crítica em Educação Física Escolar**. Editora da Ulbra, 2009, p. 19.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 13º ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986, p. 12.

SCHERRER, E. M.; GALATTI, L. R. Pedagogia do esporte: considerações metodológicas a partir dos aspectos técnico-táticos e sócio-afetivos dos Jogos Esportivos Coletivos na escola. **Revista Movimento & Percepção**. Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 9, n. 13, jul./dez. 2008, p. 235-248.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 3 ed., Campinas, SP. Autores Associados, 2004, p.53.

TEIXEIRA, Hudson Ventura. **Educação Física e Desportos**. São Paulo: Autores Associados, 1995, p. 23.

TENROLLER, Carlos A. **Handebol: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. p. 14 -28.

VEIGA, I.P.A. **Projeto político-pedagógico: Uma construção possível**. 7ª ed. Campinas: Papirus, 1995, p. 20.

ZAMBERLAN, E. **Handebol: escolar e de iniciação**. Cambé: Imagem, 1999, p. 37.